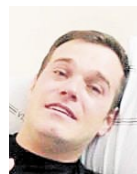


AS TESTEMUNHAS, OS DEPOIMENTOS E AS CONTRADIÇÕES



Comando da Kiss

Elissandro Callegaro Spohr, o Kiko, 30 anos

- Sócio da boate Kiss

Ângela Aurelia Callegaro, 36 anos

- Irmã de Kiko, uma das sócias e responsável pelas finanças

Ricardo de Castro Pasche, 31 anos

- Gerente da boate Kiss

Mauro Hoffmann, 47 anos

- Sócio da boate Kiss



A banda

Marcelo de Jesus dos Santos, 32 anos

- Vocalista da banda Gurizada Fandangueira que utilizou artefato pirotécnico em show na boate Kiss

Luciano Augusto Bonilha Leão, 35 anos

- Produtor da banda Gurizada Fandangueira que comprou artefato pirotécnico usado em show na boate Kiss

Os bombeiros

Alex da Rocha Camillo, 41 anos

- Capitão dos bombeiros que assinou o segundo alvará de prevenção contra incêndio da boate, em 11 de agosto de 2011

Daniel da Rocha Adriano, 47 anos

- Tenente-coronel da reserva dos bombeiros que assinou o primeiro alvará de prevenção contra incêndio da boate, em 28 de agosto de 2009, quando era chefe da Seção de Prevenção de Incêndio



Antonio Carlos Freitas Vale de Lemos, 65 anos

- Secretário de Finanças em 2010, quando foi emitido o alvará de localização da boate. É secretário de Gestão e Modernização Administrativa atualmente

Cezar Schirmer, 61 anos

- Prefeito de Santa Maria desde janeiro de 2009

José Haidar Farret, 70 anos

- Secretário de Saúde em 2010, quan-



Integrantes da prefeitura

do foi emitido alvará sanitário, em 19 de janeiro daquele ano. Atualmente é vice-prefeito

Marcus Vinícius Biermann, 48 anos

- Fiscal da prefeitura que assinou primeiro alvará de localização da boate, em 14 de abril de 2010

Miguel Caetano Passini, 55 anos

- Secretário de Controle e Mobilidade Urbana a partir de abril



de 2012

Sérgio Renato de Medeiros, 65 anos

- Secretário de Controle e Mobilidade Urbana em 2009 e 2010

Silvio Silveira Souza, 51 anos

- Fiscal da prefeitura, atual diretor da Gerência Municipal de Trânsito e irmão do bombeiro sócio da empresa Hidramix, que fez reformas na boate e é investigada pelo Ministério Público



A Marca Engenharia

Jozy Maria Gaspar Enderle, 51 anos

- Engenheira mecânica, dona da Marca, empresa que fez o projeto de prevenção de incêndio da Kiss



	SOCIEDADE NA BOATE	SHOW PIROTÉCNICO	ESPUMA	SEGURANÇA E FISCALIZAÇÃO	CAPACIDADE DE PÚBLICO X SUPERLOTAÇÃO
Kiko	Disse que Maurinho não tinha envolvimento direto, nenhum gerenciamento sobre o funcionamento da boate	Nunca houve show pirotécnico, e ninguém pediu consentimento para apresentações com fogos	Havia no palco para isolamento acústico	Encaminhou os documentos para renovação do alvará de prevenção a incêndio, pagou as guias, mas os bombeiros não haviam realizado a vistoria	A capacidade é de mil pessoas, mas no dia tinham de 600 a 700
Maurinho	Disse que tinha uma relação apenas financeira	Não sabe se a banda fez show de pirotecnia no local. Não autorizou	Não cita, apenas diz que houve redução da área física da boate para adequação ao isolamento acústico	Não comentou porque acredita que cabe aos bombeiros e à prefeitura autorizar o funcionamento do estabelecimento	Tinha capacidade para 900, mas já ingressaram cerca de mil
Ângela Callegaro	As decisões eram tomadas entre Kiko e Maurinho juntos: "(Mauro) também tinha poder de decisão na sociedade"	Não sabe sobre este assunto	–	Reformas foram formalizadas e encaminhadas aos órgãos de fiscalização da prefeitura e dos bombeiros	Cerca de 650 a 750 pessoas estavam no local no dia
Ricardo Pasche	Maurinho também participava das decisões sobre a boate	Não sabia que a banda iria utilizar	Comprou a mando de Kiko em uma loja de colchões. Kiko teria tido orientação do engenheiro Pedroso. "Como a espuma estava sem uso, a colocaram em cima do palco, tudo feito por funcionários da boate", disse Ricardo	Bombeiros aprovaram a porta. A boate colocou barras de ferro para organizar filas dentro da casa. Não teve nova fiscalização. Não sabia que o alvará sanitário estava vencido	A lotação máxima era de 1,1 mil. Ao chegar a 800, só entrava cliente se saísse alguém
Marcelo dos Santos	Fogo pegou na esponja e se espalhou rapidamente	Banda costumava usar "velas" em frente ao palco nas apresentações, inclusive na Kiss, com consentimento dos donos. Recebeu uma vela do produtor, Luciano, segurou por cerca de 10 segundos, apagou e entregou de volta ao produtor. Não sabe afirmar qual a origem do fogo	–	–	Acredita que estava com muitas pessoas acima do tolerado
Luciano Leão	–	Acionou o dispositivo que estava na mão de Marcelo, que foi usado e apagado. É o responsável pela compra do artefato. Não tinha autorização para o uso	Esponja revestia o teto	Porta interna era do tamanho da de uma residência. Havia ferro para não deixar que pessoas saíssem sem pagar	Havia em torno de 1,5 mil pessoas no dia do incêndio
Alex Camillo	–	–	–	Última inspeção na boate, em agosto de 2011, por dois bombeiros, atestou que estava tudo em dia com a prevenção de incêndio. Qualquer mudança na danceteria acarretaria anulação do alvará	–
Daniel Adriano	–	–	–	Quando assinou o alvará, em 2009, o local apresentava todos os itens de segurança. A boate que aprovou não é estruturalmente a mesma da época. Disse que o Sistema Integrado de Gestão da Prevenção de Incêndio não exigia plantas do imóvel e nem cálculo populacional do estabelecimento	–
Antonio Lemos	–	–	–	A secretaria limita-se à análise de documentos para liberação do alvará	–
Cezar Schirmer	–	–	–	A prevenção e fiscalização de incêndios está em legislação estadual, e a concessão de alvarás é competência dos bombeiros. Quanto às fiscalizações da prefeitura, as secretarias têm autonomia. Não sabe se existe controle de alvarás vencidos. Não sabe se existem irregularidades que impediam concessão do alvará	–
José Haidar Farret	–	–	–	A Vigilância Sanitária tem autonomia nos processos de fiscalizações e emite o alvará sanitário. Local não seria interdito por estar com documento vencido	–
Marcus Biermann	–	–	Ficou sabendo que existia pela imprensa. Na documentação para emissão do alvará de localização, constava gesso e lã de vidro no isolamento acústico	Inicialmente, documentos estavam em dia. Verificações posteriores eram feitas por outras equipes da prefeitura	–
Miguel Passini	–	–	–	Prefeitura verifica se taxa do alvará de localização foi paga. Não compete aos fiscais verificar se alvarás sanitário e de bombeiros estão em dia. Eventualmente, verifica-se algum documento vencido, informa	–
Sérgio Medeiros	–	–	–	Não lembra do caso da Kiss. Em geral, locais sem alvarás eram notificados com prazo para regularização, caso não se adequassem, eram fechados	–
Silvio Souza	–	–	–	Nunca fiscalizou a boate. Não sabe sobre o envolvimento da empresa Hidramix, de seu irmão, com a Kiss. Não fala com o irmão há sete anos	–
Jozy Enderle	–	–	–	Recomendou sete portas, itens de segurança como barras antipânico e iluminação de emergência. Não executou o projeto	Indicou a capacidade de 691 pessoas no projeto
As contradições nos depoimentos	Kiko e Mauro dizem que Maurinho era só investidor, mas Ângela e Ricardo afirmam que Mauro participava das decisões	Kiko diz que nunca era feito show pirotécnico na boate e não autorizou. Porém, o vocalista e o produtor afirmam que banda fazia esse tipo de show no local. Marcelo garante ainda que show tinha consentimento dos donos	Kiko e Ricardo dizem que a espuma foi indicação do engenheiro Miguel Pedroso (em entrevista ao <i>Diário</i> , o profissional afirmou que não indicou a colocação da espuma). Marcus Biermann afirma que, nos documentos do alvará, constava que isolamento era feito por gesso e lã de vidro	Secretários, fiscais e prefeito dizem que prefeitura só fiscaliza documentos tributários uma vez por ano e que a prevenção de incêndio é competência dos bombeiros. Tenente-coronel Daniel Adriano disse que, na época de abertura, boate tinha todos os itens exigidos. Capitão Camillo fala que até a emissão do último alvará, em agosto de 2011, estava tudo certo com a prevenção de incêndio	Não há consenso entre os donos e o gerente da boate, que dizem que havia no máximo 800 pessoas na festa. Produtor da banda diz que casa estava superlotada
As convicções da Polícia Civil	Maurinho era sócio de fato, atestado por prova testemunhal e documental	Eram feitos shows pirotécnicos pela banda na Kiss. Foram comprados produtos mais baratos, inadequados para interiores, por economia. O artefato originou o fogo	A espuma era material tóxico. Não deveria ter sido colocada na Kiss. Foi o que causou a intoxicação e contribuiu para a morte das pessoas	O alvará de incêndio estava vencido. Barra de ferro não deveria estar junto à porta. Extintor do palco não funcionou. Havia apenas uma saída e era inadequada	Local estava superlotado, com número de pessoas acima do permitido